

Plantas, Bobagens o PET, o Concord, a Jaboticaba e a Flora

Escrever um ensaio de plantas e bobagens é tarefa inglória, nem tanto pelo ato de escrever ou do concatenamento das idéias. O difícil é conseguir uma ideia, um tema. Pois a ideia surge como um raio; a luz se acende numa fração de segundos e quando apaga, já está tudo prontinho no labirinto cinzento. Por vezes fico dias á caçar uma ideia, faço cevas, armo arapucas, armadilhas, gaiolas e ela teima em não aparecer, quando relaxo lá está ela sozinha, alegre, toda ornada, repleta da mais pura beleza percorrendo a estrada sinuosa dos pensamentos.

Hoje, apareceu aqui na Flora um casal procurando uma jabuticabeira já em produção, vendi uma planta de dezoito anos de idade, pela incrível cifra de R\$ 96,00, algo perto de quarenta e dois dólares, mas mais importante do que a venda, foi a luz que eles me trouxeram, me iluminaram, assim que saíram, pus-me á escrever um novo ensaio; que relatei com dois acontecimentos recentes e uma ideia já mais ou menos balzaquiana.

Fazem anos que venho conversando com os que me são próximos sobre um problema relacionado á Dona Morte. Não, não é a morte de algum parente ou amigo, **é a morte do Jardim**. Sim, a Dona Morte está vindo buscar o jardim.

Os jardins estão morrendo. Não acreditas, basta andar pela tua rua e observar quantos jardins são realmente belos, por sorte, encontrarás um; agora lembres de que quando eras criança; quantas casas haviam com jardins floridos, impecáveis. Grama bem cortada, flores nas bordas, arbustos topeados, orquídeas penduradas, fontes com jatos d'agua para alegria da passarada, pérgolas com trepadeiras de flores esvoaçantes, borboletas á visitar Marias sem vergonha

e Zírias multicoloridas á estrelar jardins. No canto do muro, alguns pés de salsa, outros de cebolinha e ainda alguns de couve e de repolho; ao fundo, jabuticabeiras e grumixameiras agitadas pelo voo de Sabiás, Saíras e de Sanhaços.

Rememores em tua massa, quantos belos jardins tens visto pelo bairro que mora. Nenhum, mesmo que eles existam, não os vê, pois quando passas por eles estás apressado, fazendo um negócio chamado Jogging; aquela corrida, que não é bem uma corrida, mas um trotar, feita com os olhos fixos no relógio para manter a velocidade de 9,7 Km/h, como mandou o Sr Kenneth Cooper. Isso te impede de olhar para os lados, de observar os redores.

Existem inúmeros fatores que estão traçando o destino fatal do Jardim, desde aqueles institucionais, até os de marketing, passando por áreas como segurança, arquitetura, cibernética e relações humanas. Vou abordar alguns, sabendo que “comerei bola” deixando a maioria de lado.

Começando pelo começo, tudo se inicia no sistema CEASA, acredito que já estiveras no Ceasa, nem que seja para tomar a tal “Sopa de Cebola”; sempre me perguntei o que leva uma pessoa á ir até um lugar que fede, ser acharcado por um monte de flanelinhas, tomar uma sopa feita em condições de higiene no mínimo suspeitas, feita com uma planta que tem um gosto duvidoso. Bem isso não vem ao caso, tens um gosto e eu outro, particularmente prefiro as churrascarias da Marginal Tietê...

Voltando ao problema Ceasa, lá existe um gargalo institucional, o Ceasa é um entreposto atacadista, mas que também atende no varejo, se minha empresa precisar comprar mil caixas de uma determinada planta e tú precisares comprar uma caixa da mesma planta, pagaremos

o mesmo valor unitário pela caixa, o atacadista na verdade não existe, o que existe é o varejista instituído pelo sistema, fato que vai contra qualquer sistema comercial. Assim quando for te vender minhas plantas para tua casa aqui na praia, haverá sempre a argumentação, mas no Ceasa custa tanto, ninguém aceita um preço maior. Ou não quer aceitar, que tenho perdas, manutenção dessas plantas enquanto estiverem no meu viveiro, impostos, frete e até o carregador lá do Ceasa, aqui temos que abrir um capítulo á parte, senta que lá vem estória...

O carregador do Ceasa é aquele sujeito de jaleco amarelo que puxa um carrinho de duas rodas com quinze caixas de plantas na boleia, que costumeiramente rala teu calcanhar e que detêm o monopólio do transporte interno de materiais no Ceasa (veja bem usei o termo monopólio para não dizer máfia). Ele tem a tarefa de levar as caixas de plantas do box do “produtor” até teu caminhão estacionado á duzentos e cinquenta metros de distância.

Lembro-me como se hoje fosse, era o ano de 2003, ás 4 horas da matina, eu esperava um amigo sentado na mureta do relógio do Ceasa; para aplacar a espera, lia o Estadão e a manchete daquela edição de 23 de Novembro, relatava o último voo do Concorde, o mito da aviação. Concentrado lendo a matéria, não percebi que aterrissara ao meu lado um carregador com sua belonave lotada com as tais quinze caixas de plantas e que no seu habitual “bom trato “com o próximo, tentava me espantar daquele ponto. Mas valeu, comecei á refletir sobre os diferentes momentos que o mundo vivia, de um lado tornando museu, tornando história, uma máquina de 180 toneladas que voava á 2 MACH, algo em torno de 2400 km/h e de outro, um “Zé” que ainda era estória, pilotando um veículo dos tempos de Neander. A comparação era inevitável:

Quesito	Concorde	Carrinho do Ceasa
Peso	180.000 Kg	180 Kg
Tripulação	08 (pilotos + lindas comissárias)	01 (o Zé do Jaleco Amarelo)
Velocidade	2400 Km/h = 343 m/s	05 Km/h = 1,4 m/s
Tecnologia embarcada	Sistema de navegação e telemetria todo automatizado, dotado da mais alta tecnologia aeroespacial	Assobio; para dizer que vinha passando quando desprevidamente colocaste o pé na frente da roda do carrinho dele
Custo/ km rodado/voad	R\$ 2,36	R\$ 36,00

Pus-me á comparar tudo, principalmente as tarifas de transporte, o Concorde cobrava do Rio á Paris perto de R\$ 14.000,00 e o Carrinheiro do Ceasa R\$ 18,00 por viagem do Box ao caminhão. Era algo perto de quinze vezes mais caro por quilometro rodado que o marco da aeronáutica anglo galesa. Se o Zé tivesse o monopólio do Concorde, a tarifa entre Rio Paris sairia pela bagatela de R\$ 210.000,00.

Certamente o frete no Ceasa é o mais caro transporte do mundo; prova disso é o Seu Antenor; Carrinheiro que sempre usava quando frequentava o CEASA; que tinha quatro filhos na faculdade, sendo um deles em Medicina detalhe, todos em instituições particulares.

Deixando o Concorde no museu e o Carrinheiro esperando outro frete, vamos seguir para a obra; para a montagem do jardim.

Se fosse á trinta anos atrás, o jardim contemplaria as seguintes estruturas anexas, que deves ir montando como imagem na tua cabeça; ao lado direito da varanda, haveria um pergolado, onde as pessoas se dedicariam a bebericarem, a leitura ou á fofocar da vida alheia; á poucos metros do pergolado existiria um quiosque, onde uma bem montada churrasqueira se instalara; mais ao fundo e longe da piscina um pequeno play ground para a molecada, do outro lado da piscina, um redário para curtir o ócio, bem ao fundo quase que isolado pela cerca viva que precisarás montar, se instala o canil, onde dormem o Pastor Alemão e o Labrador; quase junto ao muro, protegido pelo futuro pé de pitanga, estão o bebedouro e o alimentador para atrair as Saíras, os Sabiás e todo seu séquito. Tudo isso ligado por caminhos ora de dormentes ora de placas de pedra mineira; na esquerda...

Hoje, é algo assim, á direita da casa há palmeiras, á esquerda há palmeiras e na frente da casa há palmeiras, plantadas sob um gramado de Esmeralda da Realeza, esporadicamente aquele Beagle; interceptado do Instituto de Pesquisas Royal, lá de São Roque; dá duas ou três voltas pelo gramado, levanta a patinha aqui e acolá, mas a empregada se apressa em chamá-lo para dentro, pois se sujar as patas de terra vermelha, sujará o sofá branquinho, branquinho...

Deves estar se perguntando, onde foram parar a varanda, o pergolado, a churrasqueira, a piscina, o playground, o redário, o canil, o comedouro dos pássaros, o Pastor Alemão, o Labrador, os ...

Respondo, foram todos para dentro de casa numa revolução arquitetônica em que o *Homo sapiens sapiens* abandonou o sub-bosque da floresta e migrou novamente para o interior da caverna. A mudança foi mais ou menos assim, a varanda virou sala de home theater; o pergolado, sala de leitura; a churrasqueira, transmutou em espaço gourmet; a piscina, diminuiu e foi nomeada de "Jacuz"; o play ground, se desenhou como sala de jogos; o redário, sala de som; o canil se extinguiu pois o Beagle dorme na cama da "patroa" (isso resolveu o problema da eterna dor de cabeça – dela); o Pastor Alemão e o Labrador perderam espaço por serem gigantes e desengonçados e foram mandados para a Fazenda, onde estão á correr atrás de vacas e á buscar galhos jogados ao rio. Ah, faltou o comedouro dos pássaros, este continua, agora não mais de Sabiás ou Saíras mas de uma simpática Calopsita, afinal o "compadre" não pode perder os arrulhos e pios da memória infantil e uma Cacatua faz bem esse papel.

Não existem também os caminhos do jardim, logicamente não é necessário, pois ninguém o usa. O jardineiro também não existe mais, teve seu status rebaixado, virou cortador de grama, que visita a casa uma vez por mês, munido de um facão e uma máquina de fio de nylon da marca "Traismontina" dá uma raladas aqui e acolá e vai-se embora. Logicamente o custo também diminuiu, se o jardim tiver 100 m² de gramado e uma vez por mês o cortador de grama aplicar 30 g/m² de Nitrato de Cálcio, terá gasto três quilos de adubo no mês á um custo de R\$ 3,00 / Kg, o gasto total será de R\$ 9,00 ao mês com o jardim, ou seja, no ano o custo de materiais é de R\$ 108,00.

Vejas bem esse custo é menor, pois se adubares o gramado, a grama crescerá mais rapidamente e o teu cortador de grama terá que diminuir as frequências de corte, ou seja, trabalhar mais; assim ele deixa de adubar, dizendo que; “adubo químico faiz mar prás pranta”, argumentação que aceitas imediatamente pois aquela ONG que planta árvores num click, também apregoa que adubo químico faz mal, que adubo químico é veneno.

Essa economia parece ser interessante num primeiro momento, mas observe que toda a cadeia produtiva que dependia do jardim, está definhando com essas mudanças arquitetônicas vinculadas à segurança das pessoas. O produtor de plantas vende ano a ano cada vez menos plantas, as revendas (Floras e Hortos) seguem o mesmo ritmo; as empresas produtoras de adubos e outros insumos cada vez mais diminuem suas linhas de montagem, os fabricantes de boas ferramentas se extinguiram e no mercado só sobraram os importados do shopping Ching Ling com embalagem em português.

Detalhe, a situação é tão grave que o Carrinheiro do CEASA, hoje (dez anos depois, com inflação perto de 5% ao ano), ainda cobra R\$ 20,00 pelo frete e te pede de pé junto que contrates os serviços dele.

Em contrapartida, o Beagle, que faz duas ou três inserções diárias pelo gramado, levantando a pata em cada palmeira, come ração “Maxi Light Golden Royal Canin”, que hoje está em oferta no site da “Cobrasi” por R\$ 199,90 o saco de 15 Kg, porção que o bichano consome vorazmente em quinze

dias, afinal o fabricante jura de pé junto que ali no saco tem carne fresca (ainda que ele não explique no rótulo que essa carne é de soja).

Comparando o custo do gramado, com o custo de Beagle, temos R\$ 9,00 ao mês para o gramado e R\$ 400,00 para o PET, ou seja, proporcionalmente o Cão custa quarenta e quatro vezes mais caro do que a Área Verde da casa; não incluí aqui o custo dos mimosinhos, roupinhas, cervejinhas, bolinhas, casinhas, coleiras, ossinhos, e outros frufrus que “os pais” dão para os PETs, de roupinhas á panetones, passando pelos abomináveis carrinhos de bebê. Essa relação tornou-se muito desproporcional depois que o *Húmus sábio* abandonou sua origem, o jardim do Éden, lembrando que vivemos numa época de ecologicamente correto, aquecimento global, créditos de carbono, sustentabilidade, plantio de árvores por um click...E daí, definitivamente nada disso tem valor...

Defendendo minha tese, vasculhe na memória quantas empresas de comércio de plantas e insumos abriram próximo á teu bairro (não valem floriculturas) e quantos PETs Shops abriram os últimos dez anos. Aposto que comércio de plantas, não abriu nenhum; pelo contrário, devem ter fechado uns dois ou três; já os PETs devem ter aberto uns três ou quatro e “vão muito bem das pernas”.

No mês de outubro participei de duas feiras que representam as cadeias produtivas destes setores Jardinagem e PETs, estive na Fiaflora que é a feira internacional do segmento profissional da jardinagem e também estive na Pet South América. A Fiaflora, apesar de bem montada, estava, infelizmente, ás moscas, seria possível contar os presentes,

juntando meia dúzia de mãos, já a feira dos bichanos, não era possível circular; como era o CEASA á vinte anos.

Andava pela feira dos animais e observava os expositores, os produtos e as pessoas, um mercado em plena expansão, com pessoas bonitas (detalhe, a mais bela representante do gênero feminino que por lá avistei, se assemelhava muito á um poodle tosado e estava dando aulas de tosa, me informaram que a distinta donzela, tinha vários livros publicados e até programa em canal por assinatura). Sem crise e com alto valor agregado, qualquer bolinha de Pastor Alemão brincar, custava mais que um saco de adubo, pois “pra inglês ver”, era feita com resina antialérgica, atóxica, indestrutível, com tinta isenta de Pb, com pegada anatômica, com... e por terminar com tecnologias desenvolvidas pela NASA.

Mas o que mais me chamou a atenção na feira dos PETs, foi uma empresa que desenvolveu toda uma linha de caixões para Pets, uma urna modelo Super King Size, saía pela bagatela de R\$ 1.313,00, pudera, era feita em Cedro argentino, com formato de ossinho de bandeira de pirata, tinha forro almofadado com linho de mil fios... E foi aqui que fiz toda a união deste ensaio de Plantas e Bobagens.

Lembra-te no início narrei que aparecera um casal que comprara uma jabuticabeira produzindo, pela grotesca importância de R\$ 96,00 e que eles me trouxeram a luz.

Então, na verdade não vendi para eles uma jabuticabeira, vendi uma Urna Funerária, um Caixão. Depois da compra contaram – me que o Pastor Alemão deles morrera ontem e

que hoje realizariam o enterro numa cova e que ao lado plantariam uma jabuticabeira para imortalizar o fiel amigo.

Pois Tú és Pó e do Pó para as Jabuticabas tornarás...

Ubatuba, Outubro de 2013

Up Date

Em Janeiro de 2014, encerrei as atividades de minha empresa de comércio varejista de plantas que mantinha na Praia das Toninhas em Ubatuba, inclusive pelos motivos enunciados neste ensaio e detalhe, aconselho pessoas sanas á não abrirem esse tipo de negócio, pois a falência é certa.

Permanecerão apenas dois tipos de atividades nessa área, O jardim Legal e as Floriculturas.

O jardim Legal, **não** é aquele jardim bonito, bem formatado, florido, mas o jardim que a Lei exige que seja mantido como área que não pode ser impermeabilizado junto aos empreendimentos imobiliários.

Por sua vez, floriculturas permanecerão, pois, mesas precisam ser enfeitadas em dias de festas e também porque as amantes nunca devem acabar...

Em Junho de 2019, meu pastor alemão –Bono, falecera, enterrei – o embaixo de uma jabuticabeira; para que as felizes lembranças sejam imortalizadas...